



FACULDADES NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

MARIA CLARA ALVES BARBOSA

**PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM
PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA NA
PARAÍBA**

JOÃO PESSOA-PB

2022

MARIA CLARA ALVES BARBOSA

**PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM
PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA NA
PARAÍBA**

Artigo apresentado à Faculdade Nova
Esperança como parte dos requisitos exigidos
para a conclusão do curso de Bacharelado em
Odontologia.

Orientador: Prof. Prof^a. Dr^a. Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

JOÃO PESSOA-PB

2022

B199p

Barbosa, Maria Clara Alves

Prevalência das doenças crônicas não transmissíveis em pacientes atendidos em uma clínica escola de odontologia na Paraíba / Maria Clara Alves Barbosa. – João Pessoa, 2022.

68f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Clotilde Mariz Suassuna.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Odontologia.
2. Assistência Odontológica para Doentes Crônicos.
3. Doenças não Transmissíveis. I. Título.

CDU: 616.314

MARIA CLARA ALVES BARBOSA

**PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM
PACIENTES ATENDIDOS POR CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA NA
PARAÍBA**

Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgião-dentista.

João Pessoa, 29 de novembro de 2022.

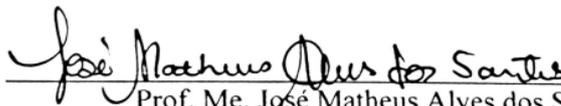
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Fernanda Clotilde Mariz Suassuna
Faculdades Nova Esperança



Prof. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista
Faculdades Nova Esperança



Prof. Me. José Matheus Alves dos Santos
Faculdades Nova Esperança

Dedico este trabalho aos meus pais, José Carlos e Maria Cristina. Esse, simboliza uma conquista sonhada e realizada por nós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, pela oportunidade de chegar até aqui, por iluminar, guiar e abençoar cada passo meu. Por ser princípio, fim, fortaleza e minha eterna rocha inabalável.

Agradeço infinitamente aos meus pais, José Carlos e Maria Cristina, donos de todo amor que houver em mim. Nunca mediram esforços para que, juntos, pudéssemos alcançar esse sonho. É simplesmente indescritível o quanto amo e admiro vocês.

Agradeço ao meu noivo, João Victor, por todo apoio e incentivo, por acreditar e sempre estar ao meu lado.

Agradeço aos meus professores, em nome da minha querida orientadora, Prof Dra Fernanda Mariz, por tanto cuidado, zelo e carinho ao lecionar e orientar seus alunos.

Por fim agradeço aos meus amigos dessa jornada, em nome de Esllen e Letycia. Obrigada pela amizade, companheirismo, por tornar esta caminhada leve, alegre, especial e, principalmente, inesquecível.

“Aquele que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos.” Efésios 3:20.

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é averiguar a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) relatadas nos prontuários dos pacientes atendidos em uma Clínica Escola de Odontologia na Paraíba. Foi realizada uma pesquisa descritiva, transversal, observacional, com informações buscadas de modo secundário nos prontuários dos pacientes. A amostra da pesquisa foi representada pela totalidade de 1502 prontuários. Os dados foram distribuídos e tabelados no Microsoft Excel 2013 e a estatística inferencial foi realizada através do pacote estatístico do software SPSS versão 21. A maioria dos pacientes que compuseram a amostra, foram do sexo feminino, com faixa etária de 18 a 29 anos. Predominou-se indivíduos com ocupações com exposição ambiental e/ou laboral a agentes cancerígenos, com procedência da zona urbana do município. A maior prevalência foi de pacientes leucodermas com receita familiar entre R\$1501 e R\$2500 reais. Predominou-se pacientes do sexo feminino nas variáveis: portadores de alterações cardiovasculares, pacientes sob tratamento médico, pacientes assistidos pelos médicos e usuários de medicação. A hipertensão apresenta-se como a DCNT mais citada entre os indivíduos deste estudo e o álcool como o fator de risco modificável mais prevalente. Sendo assim, destaca-se a atuação do cirurgião dentista durante os atendimentos de pacientes portadores de DCNT a fim de evitar emergências médica no consultório odontológico e de interações medicamentosas que alterem a farmacocinética dos medicamentos já em uso pelos indivíduos.

Palavras chaves: Odontologia. Assistência odontológica para doentes crônicos. Doenças não transmissíveis.

ABSTRACT

The objective of this research is to investigate the prevalence of Chronic Noncommunicable Diseases reported in the dentistry records of patients treated at a Dental School in Paraíba. A descriptive, cross-sectional and observational research was carried out, with information sought in a secondary way in the dentistry records. The research sample was represented by a total of 1502 dentistry records. The data were distributed and tabulated in Microsoft Excel 2013 and inferential statistics were performed using the statistical package of SPSS software version 21. The most of the patients in the sample were female, had aged between 18 and 29 years. There was a predominance of individuals with occupations involving environmental and/or occupational exposure to carcinogens, coming from the urban area of the city. The highest prevalence was of leucoderma patients with family income between R\$1501 and R\$2500. There was predominance of female patients in the variables: patients with cardiovascular disorders, patients under medical treatment, patients assisted by physicians and medication users. The hypertension is the most cited of the Chronic Noncommunicable Diseases among the individuals in this study and alcohol is the most prevalent modifiable risk factor. Therefore, the performance of the dental surgeon during the care of patients with NCDs is highlighted in order to avoid medical emergencies in the dental office and drug interactions that alter the pharmacokinetics of the drugs already in use by the individuals.

Key-words: Dentistry. Dental Care for Chronically III. Noncommunicable Diseases.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
METODOLOGIA	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	53
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	61
ANEXOS	63

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), se caracterizam por patologias de etiologia multifatorial, com grandes períodos de latência e curso, diversos fatores de risco e possuem origem não infecciosa. Dentro desse grupo de doenças, algumas contam com fatores de risco e abordagem comuns, são elas as doenças cardiovasculares, a diabetes mellitus, as doenças respiratórias crônicas e as neoplasias¹.

Com incidência crescente, as DCNT representam a principal carga de doenças de mortes na população. Segundo o Ministério da Saúde, 54,7% dos óbitos registrados no país, equivalente a mais de 730 mil, foram causados por DCNT. Estudos apontam que esse número é proporcional ao crescimento dos fatores de risco comportamentais: tabaco, álcool, dietas não saudáveis e sedentarismo^{2,3,4}.

O manejo destes pacientes requer cuidados adicionais, sendo responsabilidade do cirurgião dentista a realização de um exame clínico completo previamente à execução de procedimentos. Durante a anamnese é crucial identificar a queixa principal, a história da doença atual, história odontológica passada, história médica, solicitação de avaliações médicas e exames complementares, são fatores imprescindíveis para a realização de tratamentos eficazes e seguros, bem como o rastreamento e detecção dessas alterações^{5,6,7}.

Pacientes portadores de alterações sistêmicas estão mais propensos a situação de complicações e emergências médicas no consultório odontológico. Essas alterações podem estar associadas à própria patologia e ao seu tratamento, podendo modificar a direção dos acometimentos orais e do tratamento odontológico a ser oferecido^{8,9,10}.

Com a redução da capacidade imunológica à respostas do corpo em processos infecciosos e inflamatórios, pacientes acometidos por cardiopatias graves, diabetes e hipertensão, apresentam com frequência quadros de doença periodontal (DP) referente a alterações do fluxo salivar. É importante que estes pacientes tenham seus níveis glicêmicos e índices pressóricos monitorados durante o atendimento odontológico^{11, 12, 13}.

A alta taxa de renovação celular, torna a cavidade oral de pacientes em tratamento antineoplásico suscetível a quadros de mucosite, disgeusia, xerostomia e osteorradionecrose¹⁴. Casos de pacientes portadores de doenças respiratórias crônicas, medicações podem induzir a alterações imunológicas acarretando em quadros infecciosos, além de riscos hemorrágicos pelo recorrente uso de corticoides sistêmicos¹⁵.

Dessa forma o objetivo da presente pesquisa é averiguar a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) relatadas nos prontuários dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança do período de setembro de 2020 até junho de 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo com corte transversal e desenho observacional. Com informações buscadas, coletadas e analisadas, de modo secundário, nos prontuários dos pacientes da Clínica Escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança. A população do estudo, foi composta pelos pacientes cadastrados na Clínica Escola De Odontologia do período de setembro de 2020 até junho de 2022.

Esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) das Faculdades Nova Esperança (FACENE), de acordo com o Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, através da Resolução nº 466/12 e com o Código de Ética Odontológico, obtendo parecer favorável sob CAAE 62589922.8.0000.5179. Os prontuários cadastrados na Clínica Escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança foram analisados em local próprio. O acesso a esses, foi solicitado à coordenação da Clínica Escola

A amostra da pesquisa, foi composta por 1502 prontuários da Clínica Escola de Odontologia. Foram incluídos prontuários da Clínica Escola de Odontologia com idade superior a 12 anos, e excluídos os pacientes com incorreto preenchimento ou ausência nos dados de identificação, dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento.

Através da elaboração de formulário próprio e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados as seguintes variáveis: idade, identidade de gênero, profissão, procedência, cor da pele, níveis de renda e escolaridade, presença de mau hálito, tratamento médico, tomando algum medicamento no momento, doença grave, muita sede, muita urina, dificuldade de cicatrização, tosse persistente, escarrou sangue, problemas cardíacos, inchaço nas mãos/pernas/pés, falta de ar, realização de tratamento antineoplásico, assistência médica nos últimos 5 anos, perda ou ganho de peso repentino, quaisquer outras patologias, fumante, ex fumante, usuário de drogas, consumidor de álcool e antecedentes familiares (APÊNDICE A).

Após a coleta de dados, os mesmos foram distribuídos em planilha no Microsoft

Excel 2013 e tabulados. Posteriormente foram dispostos em tabelas com frequência absoluta e percentual. A estatística inferencial foi realizada através do pacote estatístico do software SPSS versão 21, as associações foram realizadas utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson, adotando um nível de significância de 0,05.

RESULTADOS

Através na análise de 1502 (mil quinhentos e dois) prontuários, foi constatado a prevalência de pacientes do sexo feminino (48,5%). Predominou a faixa etária de 18 a 29 anos (54,5%), Acerca do perfil profissional desses indivíduos, ocupações com exposição ambiental e/ou laboral a agentes cancerígenos somam-se maioria no presente estudo, com 24,5%, seguidos por estudantes (20,3%). No que se refere a procedência desses pacientes, a maioria relata residir na zona urbana da cidade de João Pessoa (93,5%), Há prevalência em sua maioria os indivíduos leucodermas (63,5%), seguido por feodermas (19,2%) e melanodermas (17,1%). Com relação aos rendimentos familiares, 25,0% dos pacientes relatam receita entre R\$1501 e R\$2500 reais, seguido por R\$501 e \$1500 reais (24,5%) (TABELA 1).

TABELA 1. Frequências absoluta (n) e percentual (%) referentes aos dados sociodemográficos dos pacientes.

	GÊNERO			TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	NÃO INFORMADO	N(%)
	N(%)	N(%)	N(%)	
FAIXA ETÁRIA				
13 a 17 anos	44 (2,9)	44 (2,9)	11 (0,7)	99 (6,6)
18 a 29 anos	246 (16,4)	222 (14,8)	50 (3,3)	518 (34,5)
30 a 39 anos	140 (9,3)	94 (6,3)	22 (1,5)	256 (17,0)
40 a 49 anos	146 (9,7)	107 (7,1)	22 (1,5)	275 (18,3)
50 a 59 anos	94 (6,3)	89 (5,9)	30 (2,0)	213 (14,2)
60 a 69 anos	42 (2,8)	47 (3,1)	15 (1,0)	104 (6,9)
Acima de 70 anos	17 (1,1)	17 (1,1)	3 (0,2)	37 (2,6)
<i>Total</i>	<i>729 (48,5)</i>	<i>620 (41,3)</i>	<i>153 (10,2)</i>	<i>1502 (100)</i>
PROFISSÃO				

Profissionais com exposição ambiental/laboral a agentes cancerígenos	128 (8,5)	203 (13,5)	34 (2,3)	365 (24,5)
Profissionais da saúde	69 (4,6)	22 (1,5)	10 (0,7)	101 (6,7)
Profissionais da educação	37 (2,5)	10 (0,7)	2 (0,1)	49 (3,3)
Funcionário público	4 (0,3)	21 (1,4)	1 (0,1)	26 (1,7)
Autônomos	61 (4,1)	46 (3,1)	13 (0,9)	120 (8,0)
Aposentados	32 (2,1)	31 (2,1)	5 (0,3)	68 (4,5)
Estudantes	148 (9,9)	127 (8,5)	30 (2,0)	305 (20,3)
Do lar	69 (4,6)	0 (0)	8 (0,5)	77 (5,1)
Outros	104 (6,9)	114 (7,6)	24 (1,6)	242 (16,1)
Não informado	77 (5,1)	46 (3,1)	26 (1,7)	149 (9,9)
<i>Total</i>	<i>729 (48,5)</i>	<i>620 (41,3)</i>	<i>153 (10,2)</i>	<i>1502 (100)</i>
PROCEDÊNCIA				
João Pessoa - Zona Urbana	680 (45,3)	580 (38,6)	144 (9,6)	1404 (93,5)
João Pessoa - Zona Rural	19 (1,3)	13 (0,9)	3 (0,2)	35 (2,3)
Outros	29 (1,9)	27 (1,8)	5 (0,3)	61 (4,1)
Não informado	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	2 (0,1)
<i>Total</i>	<i>729 (48,5)</i>	<i>620 (41,3)</i>	<i>153 (10,2)</i>	<i>1502 (100)</i>
COR DA PELE				
Leucoderma	453 (30,2)	400 (26,6)	101 (6,7)	954 (63,5)
Feoderma	153 (10,2)	110 (7,3)	25 (1,7)	288 (19,2)
Melanoderma	123 (8,2)	108 (7,2)	26 (1,7)	257 (17,1)
Não informado	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)
<i>Total</i>	<i>729 (48,5)</i>	<i>620 (41,3)</i>	<i>153 (10,2)</i>	<i>1502 (100)</i>
RENDA				
Até R\$250	7 (0,5)	7 (0,5)	1 (0,1)	15 (1,0)
R\$251 a R\$500	28 (1,9)	12 (0,8)	2 (0,1)	42 (2,8)
R\$501 a R\$1500	206 (13,7)	120 (8,0)	42 (2,8)	368 (24,5)
R\$1501 a R\$2500	178 (11,9)	164 (10,9)	33 (2,2)	375 (25,0)
R\$2501 a R\$4500	106 (7,1)	138 (9,2)	22 (1,5)	266 (17,7)
R\$4501 a R\$9500	47 (3,1)	48 (3,2)	12 (0,8)	107 (7,1)
> R\$9500	11 (0,7)	27 (1,8)	1 (0,1)	39 (2,6)
Não informado	146 (9,7)	104 (6,9)	40 (2,7)	290 (19,3)
<i>Total</i>	<i>729 (48,5)</i>	<i>620 (41,3)</i>	<i>153 (10,2)</i>	<i>1502 (100)</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dos 1502 prontuários, 8,1% relatam portar problemas cardiovasculares, sendo, nesse grupo, predominante sexo feminino com 4,1% e a faixa etária dos pacientes entre

50 e 59 anos com 2,1%. Cerca de 9,4% relatam o acometimento por doença grave, onde sua maioria são pacientes do sexo masculino, com 4,3% com faixa etária predominante entre 40 e 49 anos (2,1%). 26,2% dos pacientes, informam estar sob tratamento médico. A maioria desse grupo é do sexo feminino, com 14,1% e possui faixa etária entre 50 e 59 anos (6,5%). Acerca de assistência médica, 40,6% dos pacientes afirmam ser assistidos, sendo sua maioria composta por pacientes do sexo feminino (22,6%), com faixa etária prevalente entre os pacientes de 18 a 29 anos (11,7%), seguido por pacientes de 40 a 49 anos (8,7%) (TABELA 2).

Dos pacientes que relatam histórico de problemas no coração, 0,2% relatam ser usuário de drogas, 2,4% relatam o uso de álcool, 1,9% relatam ser ex fumantes e 0,7% relatam ser fumantes. Dos portadores de doença grave, 0,3% relatam ser usuários de drogas, 4,0% relatam o uso de álcool, 2,4% relatam ser ex fumantes e 0,7% relatam ser fumantes. Dos pacientes sob tratamento médico, 0,5% relatam ser usuários de droga, 9,1% relatam o uso de álcool, 5,5% relatam ser ex fumantes e 1,5% relatam ser fumantes. E dos pacientes assistidos por médicos, 0,7% relatam ser usuário de drogas, 17,1% relatam o consumo de álcool, 6,5% relatam ser ex fumantes e 2,3% relatam ser fumantes (TABELA 3).

Foi identificado, na segunda e terceira tabela, associação estatisticamente significativa nos cruzamentos entre doença grave com faixa etária ($p^*=0,000$) e pacientes ex fumantes ($p^*=0,000$); problemas do coração com faixa etária ($p^*=0,000$), ex fumantes ($p^*=0,000$) e álcool ($p^*=0,003$); pacientes sob tratamento médico com faixa etária ($p^*=0,000$), ex fumantes ($p^*=0,000$) e uso de álcool ($p^*=0,031$); assistidos pelo médico com gênero ($p^*=0,035$), faixa etária ($p^*=0,000$), fumantes ($p^*=0,018$) e ex fumantes ($p^*=0,000$) (TABELA 2).

Os pacientes que informam presença de mau hálito, somam-se em 29,6%. Dentro deste grupo, 12,3% dos pacientes afirmam ser assistidos por médicos, 8,1% estão sob tratamento médico, 3,6% relatam ter sido acometidos por doenças graves e 3,1% apresentam alterações cardiovasculares. Afirma que sentem sede em excesso 35,4% dos pacientes, desses 15,0% são assistidos por médicos, 10,3% estão sob tratamento médico, e relatam alterações cardiovasculares e doenças graves 3,3%, ambos. Informam urinar em demasia, 52,6% dos indivíduos, onde 22,3% estão assistidos por médicos, 15,4% estão sob tratamento médico, 5,3% relatam doença grave e 4,7% alteração cardiovascular (TABELA 4).

No que se refere a demora na cicatrização de feridas, 9,5% dos pacientes citam tal situação, os quais 4,7% são assistidos por médicos, 3,7% estão sob tratamento médico, 1,5% relata doença grave e 0,9% alterações cardiovasculares. 4,6% dos pacientes informam apresentar tosse sem motivo aparente, desses, 2,1% são assistidos por médicos, 1,5% estão sob tratamento médico, 0,7% apresentam alterações cardiovasculares e 0,6% relatam ter sofrido doença grave. Cerca de 6,7% dos indivíduos informam já ter escarrado sangue, desses 3,1% informam ser assistidos pelo médico, 1,9% estão sob tratamento médico, 1,1% relata doença grave e 0,8% alterações cardiovasculares (TABELA 4).

Afirmam apresentar inchaço nos pés, pernas e mãos, 10,8% dos indivíduos, desses 6,3% estão assistidos por médicos, 5,3% estão sob tratamento médico, 2,0% relatam doença grave e 1,9% relatam alterações cardiovasculares. Relatam falta de ar, 10% dos pacientes, os quais 5,7% estão assistidos por médico, 4,5% estão sob tratamento médico, 2,3% relatam doença grave e 1,8% apresentam alterações cardiovasculares (TABELA 5).

Declaram ter realizado algum tipo de tratamento antineoplásico 1,9% dos pacientes, desses, 1,4 estão assistidos por médicos, 1,0% estão sob tratamento médico, 1,3% relatam doença grave e 0,3% alterações cardiovasculares. Informam ter pedido ou ganhado peso repentinamente 24,3% dos indivíduos, os quais 13,6% estão assistidos por médicos, 8,3% estão sob tratamento médico, 2,9% afirmam doença grave e 0,3% alterações cardiovasculares. (TABELA 5).

Constatou-se na quarta e quinta tabela, associação estatística significativa entre os cruzamentos das seguintes variáveis: doença grave com mau hálito ($p^*=0,024$), demora na cicatrização de feridas ($p^*=0,039$), escarra sangue ($p^*=0,010$), falta de ar ($p^*=0,000$) e pés/pernas/mãos inchadas ($p^*=0,011$); problemas de coração com mau hálito ($p^*=0,024$), tosse persistente ($p^*=0,047$), falta de ar ($p^*=0,000$), pés/pernas/mãos inchadas ($p^*=0,000$), perda ou ganho de peso repentino ($p^*=0,003$) e tratamento antineoplásico ($p^*=0,057$); tratamento médico com muita urina ($p^*=0,030$), falta de ar ($p^*=0,000$), pés/pernas/mãos inchadas ($p^*=0,001$) e perda ou ganho de peso repentino ($p^*=0,000$); pacientes assistido pelo médico com feridas ($p^*=0,017$), falta de ar ($p^*=0,000$), pés/pernas/mãos inchadas ($p^*=0,000$), perda ou ganho de peso repentino ($p^*=0,000$) e tratamento antineoplásico ($p^*=0,000$) (TABELA 4 E TABELA 5).

Mencionam o uso de medicação, 34,5% dos indivíduos. Desses 19,5% são do sexo feminino. A faixa etária predominante neste grupo são dos pacientes entre 50 e 59 anos e 60 a 69 anos, ambos com 7,3%, seguidos por pacientes entre 40 e 49 anos, (7,1%) e pacientes com 18 a 29 anos (6,9%), respectivamente. Dos pacientes que relaram o uso de

medicações, 2,4% afirmam serem fumantes, 6,2% afirmam ser ex fumantes, 13,4% relatam a ingestão de álcool e 0,6% relatam ser usuários de drogas. Na referente tabela, ratifica-se a significância da associação estatística entre uso de medicação com faixa etária ($p^*=0,000$); ex fumante ($p^*=0,003$) (TABELA 6 E TABELA 7).

Desses pacientes usuários de medicação, 11,9% afirmam sentir mal hálito, 13,2% sentem sede em excesso e 20% urinam em excesso. 4,5% informam que suas feridas demoram para cicatrizar, 1,7% tem tosse persistente e 2,6% já escarraram sangue. 5,5% informam ter falta de ar, 6,1% tem pés e mãos inchadas, 11,1% relatam ter ganhado ou perdido peso repentinamente e 1,1% realizam tratamento antineoplásico. Foi detectado nesta tabela, a significância da associação estatística entre uso de medicação com muita urina ($p^*=0,044$), feridas demoram a cicatrizar ($p^*=0,034$), falta de ar ($p^*=0,001$), pés/pernas/mãos inchadas ($p^*=0,000$), perda ou ganho de peso repentino ($p^*=0,014$) e tratamento antineoplásico ($p^*=0,035$) (TABELA 8 E TABELA 9).

TABELA 2. Associação entre gênero e faixa etária com doenças graves, problemas de coração, tratamento médico e assistido pelo médico.

	GÊNERO			FAIXA ETÁRIA						
	F	M	N.I.	0 ⁰	1 ¹	2 ²	3 ³	4 ⁴	5 ⁵	6 ⁶
DOENÇAS GRAVES										
	<i>p*=0,678</i>			<i>p*=0,00</i>						
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
N.D.N.**	666 (44,3)	555 (37)	140 (9,3)	96 (6,4)	491 (32,7)	236 (15,7)	243 (16,2)	185 (12,3)	84 (5,6)	26 (1,7)
Informa que sim, mas não relata qual	7 (0,5)	8 (0,5)	6 (0,4)	1 (0,1)	4 (0,3)	1 (0,1)	5 (0,3)	4 (0,3)	2 (0,1)	4 (0,3)
Câncer	13 (0,9)	10 (0,7)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	6 (0,4)	3 (0,2)	8 (0,5)	4 (0,3)
Cardiopatia	2 (0,1)	6 (0,4)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)
Diabetes	2 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
AVC	3 (0,2)	4 (0,3)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)
Convulsão	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Anemia	4 (0,3)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Doença renal	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Febre reumática	1	5	0	0	4	0	0	1	1	0

Pneumonia	(0,1) 1	(0,3) 4	(0) 1	(0) 1	(0,3) 5	(0) 0	(0) 0	(0,1) 0	(0,1) 0	(0) 0
Trombose	(0,1) 3	(0,3) 0	(0,1) 0	(0,1) 0	(0,3) 0	(0) 0	(0) 2	(0) 0	(0) 1	(0) 0
Meningite	(0,2) 0	(0) 2	(0) 0	(0) 0	(0) 1	(0) 1	(0,1) 0	(0) 0	(0,1) 0	(0) 0
Doença respiratória	(0) 2	(0,1) 2	(0) 0	(0) 0	(0,1) 2	(0,1) 0	(0) 1	(0) 1	(0) 0	(0) 0
Doença autoimune	(0,1) 3	(0,1) 0	(0) 2	(0) 0	(0,1) 1	(0) 2	(0,1) 0	(0,1) 2	(0) 0	(0) 0
Infecções virais	(0,2) 8	(0) 10	(0,1) 1	(0) 0	(0,1) 2	(0,1) 4	(0) 4	(0,1) 6	(0) 2	(0) 1
Infecções bacterianas	(0,5) 5	(0,7) 4	(0,1) 0	(0) 0	(0,1) 0	(0,3) 0	(0,3) 5	(0,4) 2	(0,1) 2	(0,1) 0
Infecções p/ protozoários	(0,3) 1	(0,3) 0	(0) 0	(0) 0	(0) 0	(0) 0	(0,3) 0	(0,1) 1	(0,1) 0	(0) 0
Outros	(0,1) 6	(0) 5	(0) 1	(0) 0	(0) 4	(0) 4	(0) 1	(0,1) 2	(0) 1	(0) 0
Total	(0,4) 729 (48,5)	(0,3) 620 (41,3)	(0,1) 153 (10,2)	(0) 99 (6,6)	(0,3) 518 (34,5)	(0,3) 256 (17,0)	(0,1) 275 (18,3)	(0,1) 213 (14,2)	(0,1) 104 (6,9)	(0) 37 (2,5)
PROBLEMAS DE CORAÇÃO										
Não	668 (44,5)	$p^*=0,782$ 571 (38,0)	141 (9,4)	97 (6,5)	497 (33,1)	246 (16,4)	$p^*=000$ 247 (16,4)	182 (12,1)	83 (5,5)	28 (1,9)
Sim	61 (4,1)	49 (3,3)	12 (0,8)	2 (0,1)	21 (1,4)	10 (0,7)	28 (1,9)	31 (2,1)	21 (1,4)	9 (0,6)
Total	729 (48,5)	620 (41,3)	153 (10,2)	99 (6,6)	518 (34,5)	256 (17,0)	275 (18,3)	213 (14,2)	104 (6,9)	37 (2,5)
TRATAMENTO MÉDICO										
N.D.N.	517	$p^*=0,879$ 486	105	90	464	209	$p^*=000$ 186	115	37	7

	(34,4)	(32,4)	(7,0)	(6,0)	(30,9)	(13,9)	(12,4)	(7,7)	(2,5)	(0,5)
Sob tratamento	40	31	9	5	11	11	14	16	15	8
médico, mas não	(2,7)	(2,1)	(0,6)	(0,3)	(0,7)	(0,7)	(0,9)	(1,1)	(1,0)	(0,5)
específica										
Diabetes	18	12	2	1	2	3	7	11	6	2
	(1,2)	(0,8)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0,5)	(0,7)	(0,4)	(0,1)
Hipertensão	42	29	10	0	3	6	22	27	18	5
	(2,8)	(1,9)	(0,7)	(0)	(0,2)	(0,4)	(1,5)	(1,8)	(1,2)	(0,3)
Cardiopatias	10	3	0	0	0	1	2	4	3	3
	(0,7)	(0,2)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0,3)	(0,2)	(0,2)
Doença renal crônica	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1
	(0,1)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0,1)
Doença Respiratória	4	4	1	0	2	2	2	2	1	0
Crônica	(0,3)	(0,3)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0)
Câncer	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0
	(0,3)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0)
Doença autoimune	5	1	2	0	2	0	2	3	1	0
	(0,3)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,2)	(0,1)	(0)
Alterações psíquicas	31	22	9	2	18	9	16	11	3	3
	(2,1)	(1,5)	(0,6)	(0,1)	(1,2)	(0,6)	(1,1)	(0,7)	(0,2)	(0,2)
Diabetes e	6	6	2	0	0	0	1	5	6	2
hipertensão	(0,4)	(0,4)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0,3)	(0,4)	(0,1)
Hipertensão e	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1
doença autoimune	(0,1)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)
Diabetes e	2	1	1	0	0	0	1	1	1	1
cardiopatia	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)
Cardiopatia e doença	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
renal	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0,1)
Hipertensão e	6	4	2	0	1	0	6	3	2	0
alterações psíquicas	(0,4)	(0,3)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,4)	(0,2)	(0,1)	(0)
Doença respiratória	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0

crônica e alterações hormonais	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0)
Hipertensão, diabetes e alterações psíquicas	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Hipertensão e cardiopatia	9 (0,6)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	5 (0,3)	1 (0,1)
Hipertensão, diabetes e doença renal crônica	6 (0,4)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	4 (0,3)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)
Outros	23 (1,5)	16 (1,1)	7 (0,5)	1 (0,1)	15 (1,0)	6 (0,4)	11 (0,7)	8 (0,5)	4 (0,3)	1 (0,1)
Total	729 (48,5)	620 (41,3)	153 (10,2)	99 (6,6)	518 (34,5)	256 (17,0)	275 (18,3)	213 (14,2)	104 (6,9)	37 (2,5)
ASSISTIDO PELO MÉDICO										
	<i>p*=035</i>					<i>p*=000</i>				
Não	389 (25,9)	416 (27,7)	97 (6,5)	78 (5,2)	351 (23,4)	166 (11,1)	145 (9,7)	102 (6,8)	39 (2,6)	11 (0,7)
Sim	340 (22,6)	20 (13,6)	66 (4,4)	21 (1,4)	167 (11,1)	90 (6,0)	130 (8,7)	111 (7,4)	65 (4,3)	26 (1,7)
Total	729 (48,5)	620 (41,3)	153 (10,2)	99 (6,6)	518 (34,5)	256 (17,0)	275 (18,3)	213 (14,2)	104 (6,9)	37 (2,5)

**p*= Teste qui-quadrado de Pearson.

** N.D.N. = nada digno de nota.

⁰ Faixa etária representando indivíduos de 13 aos 17 anos.

¹ Faixa etária representando indivíduos de 18 aos 29 anos.

² Faixa etária representando indivíduos de 30 aos 39 anos.

³ Faixa etária representando indivíduos de 40 aos 49 anos.

⁴ Faixa etária representando indivíduos de 50 aos 59 anos.

⁵ Faixa etária representando indivíduos de 60 aos 69 anos.

⁶ Faixa etária representando indivíduos acima de 70 anos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

TABELA 3. Associação entre fumante, ex fumante, álcool e drogas com doenças graves, problemas de coração, tratamento médico e assistido pelo médico.

	FUMANTE		EX FUMANTE		ÁLCOOL		DROGAS		
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	
DOENÇAS GRAVES									
	<i>p*= 0,242</i>		<i>p*=0,00</i>		<i>p*=0,582</i>		<i>p*=0,14</i>		
	N	N	N	N	N	N	N	N	
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
N.D.N.**	1259 (83,8)	102 (6,8)	1212 (80,7)	149 (9,9)	747 (49,7)	614 (40,9)	1330 (88,5)	31 (2,1)	
Informa que sim, mas não relata qual	20 (1,3)	1 (0,1)	18 (1,2)	3 (0,2)	11 (0,7)	10 (0,7)	21 (1,4)	0 (0)	
Câncer	21 (1,4)	2 (0,1)	16 (1,1)	7 (0,5)	19 (1,3)	4 (0,3)	23 (1,5)	0 (0)	
Cardiopatia	9 (0,6)	0 (0)	6 (0,4)	3 (0,2)	8 (0,5)	1 (0,1)	9 (0,6)	0 (0)	
Diabetes	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	
AVC	7 (0,5)	0 (0)	3 (0,2)	4 (0,3)	6 (0,4)	1 (0,1)	7 (0,5)	0 (0)	
Convulsão	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	
Anemia	5 (0,3)	0 (0)	5 (0,3)	0 (0)	2 (0,1)	3 (0,2)	5 (0,3)	0 (0)	

Doença renal	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)
Febre reumática	6 (0,4)	0 (0)	3 (0,2)	3 (0,2)	3 (0,2)	3 (0,2)	5 (0,3)	1 (0,1)
Pneumonia	5 (0,3)	1 (0,1)	5 (0,3)	1 (0,1)	4 (0,3)	2 (0,1)	6 (0,4)	0 (0)
Trombose	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)
Meningite	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Doença respiratória	3 (0,2)	1 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	2 (0,1)	2 (0,1)	4 (0,3)	0 (0)
Doença autoimune	5 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	1 (0,1)	4 (0,3)	1 (0,1)	5 (0,3)	0 (0)
Infecções virais	16 (1,1)	3 (0,2)	14 (0,9)	5 (0,3)	9 (0,6)	10 (0,7)	17 (1,1)	2 (0,1)
Infecções bacterianas	8 (0,5)	1 (0,1)	7 (0,5)	2 (0,1)	3 (0,2)	6 (0,4)	8 (0,5)	1 (0,1)
Infecções p/ protozoários	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Outros	10 (0,7)	2 (0,1)	10 (0,7)	2 (0,1)	7 (0,5)	5 (0,3)	11 (0,7)	1 (0,1)
Total	1389 (92,5)	113 (7,5)	1317 (87,7)	185 (12,3)	838 (55,8)	664 (44,2)	1466 (97,6)	36 (2,4)

PROBLEMAS DE CORAÇÃO

	$p^*=0,769$		$p^*=000$		$p^*=003$		$p^*=0,963$	
Não	1277 (85,0)	103 (6,9)	1223 (81,4)	157 (10,5)	752 (50,1)	628 (41,8)	1347 (89,7)	33 (2,2)
Sim	112 (7,5)	10 (0,7)	94 (6,3)	28 (1,9)	86 (5,7)	36 (2,4)	119 (7,9)	3 (0,2)

Total	1389 (92,5)	113 (7,5)	1317 (87,7)	185 (12,3)	838 (55,8)	664 (44,2)	1466 (97,6)	36 (2,4)
TRATAMENTO MÉDICO								
	<i>p*=0,846</i>		<i>p*=000</i>		<i>p*=031</i>		<i>p*=0,856</i>	
N.D.N.	1023 (68,1)	85 (5,7)	1006 (67,0)	102 (6,8)	580 (38,6)	527 (35,10)	1080 (71,9)	28 (1,9)
Sob tratamento médico, mas específica	78 (5,2)	2 (0,1)	61 (4,1)	19 (1,3)	54 (3,6)	26 (1,7)	78 (5,3)	2 (0,1)
Diabetes	30 (2,0)	2 (0,1)	24 (1,6)	8 (0,5)	22 (1,5)	10 (0,7)	32 (2,1)	0 (0)
Hipertensão	75 (5,0)	6 (0,4)	63 (4,2)	18 (1,2)	56 (3,7)	25 (1,7)	79 (5,3)	2 (0,1)
Cardiopatias	13 (0,9)	0 (0)	12 (0,8)	1 (0,1)	13 (0,9)	0 (0)	13 (0,9)	0 (0)
Doença renal crônica	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Doença Respiratória Crônica	8 (0,5)	1 (0,1)	6 (0,4)	3 (0,2)	2 (0,1)	7 (0,5)	9 (0,6)	0 (0)
Câncer	4 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	0 (0)
Doença autoimune	6 (0,4)	2 (0,1)	6 (0,4)	2 (0,1)	6 (0,4)	2 (0,1)	8 (0,5)	0 (0)
Alterações psíquicas	51 (3,4)	11 (0,7)	57 (3,8)	5 (0,3)	34 (2,3)	28 (1,9)	60 (4,0)	2 (0,1)
Diabetes e hipertensão	13 (0,9)	1 (0,1)	7 (0,5)	7 (0,5)	9 (0,6)	5 (0,3)	14 (0,9)	0 (0)
Hipertensão e doença autoimune	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Diabetes e cardiopatia	4 (0,3)	0 (0)	3 (0,2)	1 (0,1)	4 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	0 (0)

Cardiopatía e doença renal	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Hipertensão e alterações psíquicas	11 (0,7)	1 (0,1)	7 (0,5)	5 (0,3)	6 (0,4)	6 (0,4)	12 (0,8)	0 (0)
Doença respiratória crônica e alterações hormonais	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Hipertensão, diabetes e alterações psíquicas	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Hipertensão e cardiopatía	12 (0,8)	1 (0,1)	8 (0,5)	5 (0,3)	12 (0,8)	1 (0,1)	13 (0,9)	0 (0)
Hipertensão, diabetes e doença renal crônica	7 (0,5)	1 (0,1)	6 (0,4)	2 (0,1)	5 (0,3)	3 (0,2)	7 (0,5)	1 (0,1)
Outros	46 (3,1)	0 (0)	39 (2,6)	7 (0,5)	25 (1,7)	21 (1,4)	45 (3,0)	1 (0,1)
Total	1389 (92,5)	113 (7,5)	1317 (87,7)	185 (12,3)	838 (55,8)	664 (44,2)	1466 (97,6)	36 (2,4)
ASSISTIDO PELO MÉDICO								
	<i>p*=018</i>		<i>p*=00</i>		<i>p*=0,623</i>		<i>p*=0,214</i>	
Não	813 (54,1)	79 (5,3)	805 (53,6)	87 (5,8)	485 (32,3)	407 (27,1)	867 (57,7)	25 (1,7)
Sim	576 (38,3)	34 (2,3)	512 (34,1)	98 (6,5)	353 (23,5)	257 (17,1)	599 (39,9)	11 (0,7)
Total	1389 (92,5)	113 (7,5)	1317 (87,7)	185 (12,3)	838 (55,8)	664 (44,2)	1466 (97,6)	36 (2,4)

**p*= Teste qui-quadrado de Pearson.

** N.D.N. = nada digno de nota.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

TABELA 4. Associação entre mau hálito, muita sede, muita urina, feridas demoram a cicatrizar, tosse persistente, escarra sangue e falta de ar com doenças graves, problemas de coração, tratamento médico e assistido pelo médico.

	MAU HÁLITO		MUITA SEDE		MUITA URINA		FERIDAS DEMORAM A CICATRIZAR		TOSSE PERSISTENTE		ESCARRA SANGUE		FALTA DE AR	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
DOENÇAS GRAVES														
	<i>p</i> *=004		<i>p</i> *=0,545		<i>p</i> *=0,391		<i>p</i> *=039		<i>p</i> *=0,838		<i>p</i> *=010		<i>p</i> *=000	
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
N.D.N.**	971 (64,6)	390 (26)	879 (58,5)	482 (32,1)	650 (43,3)	711 (47,3)	124 (82,7)	119 (7,9)	1301 (86,5)	60 (4,0)	127 (85,1)	8 (5,5)	1245 (82,9)	116 (7,7)
Informa que sim, mas não relata qual	13 (0,9)	8 (0,5)	13 (0,9)	8 (0,5)	9 (0,6)	12 (0,8)	15 (1,0)	6 (0,4)	18 (1,2)	3 (0,2)	18 (1,2)	3 (0,2)	16 (1,1)	5 (0,3)
Câncer	18 (1,2)	5 (0,3)	16 (1,1)	7 (0,5)	12 (0,8)	11 (0,7)	20 (1,3)	3 (0,2)	22 (1,5)	1 (0,1)	23 (1,5)	0 (0)	19 (1,3)	4 (0,3)
Cardiopatia	5 (0,3)	4 (0,3)	6 (0,4)	3 (0,2)	4 (0,3)	5 (0,3)	9 (0,6)	0 (0)	9 (0,6)	0 (0)	8 (0,5)	1 (0,1)	5 (0,3)	4 (0,3)

Diabetes	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)
AVC	5 (0,3)	2 (0,1)	5 (0,3)	2 (0,1)	1 (0,1)	6 (0,4)	5 (0,3)	2 (0,1)	6 (0,4)	1 (0,1)	7 (0,5)	0 (0)	6 (0,4)	1 (0,1)
Convulsão	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)
Anemia	1 (0,1)	4 (0,3)	4 (0,3)	1 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	5 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	1 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	4 (0,3)	1 (0,1)
Doença renal	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)
Febre reumática	3 (0,2)	3 (0,2)	4 (0,3)	2 (0,1)	2 (0,1)	4 (0,3)	6 (0,4)	0 (0)	6 (0,4)	0 (0)	5 (0,3)	1 (0,1)	6 (0,4)	0 (0)
Pneumonia	4 (0,3)	2 (0,1)	3 (0,2)	3 (0,2)	2 (0,1)	4 (0,3)	5 (0,3)	1 (0,1)	6 (0,4)	0 (0)	5 (0,3)	1 (0,1)	4 (0,3)	2 (0,1)

Trombose	2 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)
Meningite	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Doença respiratória	2(0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	1 (0,1)	3 (0,2)	2 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	1 (0,1)	0 (0)	4 (0,3)
Doença autoimune	3 (0,2)	2 (0,1)	4 (0,3)	1(0,1)	3 (0,2)	2 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	5 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	1 (0,1)	4 (0,3)	1(0,1)
Infecções virais	10 (0,7)	9 (0,6)	11 (0,7)	8 (0,5)	10 (0,7)	9 (0,6)	17 (1,1)	2 (0,1)	19 (1,3)	0 (0)	18 (1,2)	1 (0,1)	15 (1,0)	4 (0,3)
Infecções bacterianas	5 (0,3)	4 (0,3)	6 (0,4)	3 (0,2)	4 (0,3)	5 (0,3)	9 (0,6)	0 (0)	8 (0,5)	1 (0,1)	7 (0,5)	2 (0,1)	7 (0,5)	2 (0,1)
Infecções por protozoários	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)

Outros	7 (0,5)	5 (0,3)	6 (0,4)	6 (0,4)	3 (0,2)	9 (0,6)	10 (0,7)	2 (0,1)	12 (0,8)	0 (0)	11 (0,7)	1 (0,1)	9 (0,6)	3 (0,2)
TOTAL	1058 (70,4)	444 (29,6)	970 (64,4)	532 (35,4)	712 (47,4)	790 (52,6)	1360 (90,5)	142 (9,5)	1433 (95,4)	69 (4,6)	1402 (93,3)	100 (6,7)	1352 (90)	150 (10)

PROBLEMAS DE CORAÇÃO

	$p^*=024$		$p^*=0,253$		$p^*=0,270$		$p^*=0,426$		$p^*=047$		$p^*=0,142$		$p^*=000$	
Não	983 (65,4)	397 (26,4)	897 (59,7)	483 (32,2)	660 (43,9)	720 (47,9)	1252 (83,4)	128 (8,5)	1321 (87,9)	59 (3,9)	1292 (86,0)	88 (5,9)	1257 (83,7)	123 (8,2)
Sim	75 (5,0)	47 (3,1)	73 (4,9)	49 (3,3)	52 (3,5)	70 (4,7)	108 (7,2)	14 (0,9)	112 (7,5)	10 (0,7)	110 (7,3)	12 (0,8)	95 (6,3)	27 (1,8)
Total	1058 (70,4)	444 (29,6)	970 (64,6)	532 (35,4)	712 (47,4)	790 (52,6)	1360 (90,5)	142 (9,5)	1433 (95,4)	69 (4,6)	1402 (93,3)	100 (6,7)	1352 (90)	150 (10)

TRATAMENTO MÉDICO

	$p^*=096$		$p^*=0,345$		$p^*=030$		$p^*=053$		$p^*=0,285$		$p^*=0,150$		$p^*=00$	
N.D.N.	795 (52,9)	313 (20,8)	730 (48,6)	378 (25,2)	549 (36,6)	559 (37,2)	1021 (68,0)	87 (5,8)	1062 (70,7)	46 (3,1)	1037 (69,0)	71 (4,7)	1026 (68,3)	82 (5,5)
Está sob tratamento médico mas não consegue especificar.	50 (3,3)	30 (2,0)	54 (3,6)	26 (1,7)	34 (2,3)	46 (3,1)	66 (4,4)	14 (0,9)	76 (5,1)	4 (0,3)	77 (5,1)	3 (0,2)	69 (4,6)	11 (0,7)
Diabetes	25 (1,7)	7 (0,5)	18 (1,2)	14 (0,9)	16 (1,1)	16 (1,1)	27 (1,8)	5 (0,3)	30 (2,0)	2 (0,1)	30 (2,0)	2 (0,1)	28 (1,9)	4 (0,3)
Hipertensã o	56 (3,7)	25 (1,7)	43 (2,9)	38 (2,5)	30 (2,0)	51 (3,4)	73 (4,9)	8 (0,5)	77 (5,1)	4 (0,3)	75 (5,0)	6 (0,4)	67 (4,5)	14 (0,9)

Cardiopati as	8 (0,5)	5 (0,3)	10 (0,7)	3 (0,2)	4 (0,3)	9 (0,6)	11 (0,7)	2 (0,1)	12 (0,8)	1 (0,1)	11 (0,7)	2 (0,1)	10 (0,7)	3 (0,2)
Doença renal crônica	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Doença Respiratóri a Crônica	7 (0,5)	2 (0,1)	7 (0,5)	2 (0,1)	3 (0,2)	6 (0,4)	8 (0,5)	1 (0,1)	7 (0,5)	2 (0,1)	8 (0,5)	1 (0,1)	2 (0,1)	7 (0,5)
Câncer	3 (0,2)	1 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	1 (0,1)	3 (0,2)	1 (0,1)	4 (0,3)	0 (0)	4 (0,3)	0 (0)	3 (0,2)	1 (0,1)
Doença autoimune	5 (0,3)	3 (0,2)	5 (0,3)	3 (0,2)	3 (0,2)	5 (0,3)	5 (0,3)	3 (0,2)	8 (0,5)	0 (0)	8 (0,5)	0 (0)	6 (0,4)	2 (0,1)
Alterações psíquicas	42 (2,8)	20 (1,3)	35 (2,3)	27 (1,8)	30 (2,0)	32 (2,1)	54 (3,6)	8 (0,5)	59 (3,9)	3 (0,2)	57 (3,8)	5 (0,3)	50 (3,3)	12 (0,8)
Diabetes hipertensã o	8 (0,5)	6 (0,4)	8 (0,5)	6 (0,4)	8 (0,5)	6 (0,4)	11 (0,7)	3 (0,2)	12 (0,8)	2 (0,1)	14 (0,9)	0 (0)	11 (0,7)	3 (0,2)

Hipertensão e doença autoimune	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Diabetes e cardiopatia	3 (0,2)	1 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	1 (0,1)	4 (0,3)	0 (0)	3 (0,2)	1 (0,1)	4 (0,3)	0 (0)
Cardiopatia e doença renal	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Hipertensão e alterações psíquicas	9 (0,6)	3 (0,2)	5 (0,3)	7 (0,5)	2 (0,1)	10 (0,7)	11 (0,7)	1 (0,1)	11 (0,7)	1 (0,1)	10 (0,7)	2 (0,1)	10 (0,7)	2 (0,1)
Doença respiratória crônica e alterações hormonais	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Hipertensão, diabetes e alterações psíquicas	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)
Hipertensão e cardiopatia	6 (0,4)	7 (0,5)	10 (0,7)	3 (0,2)	4 (0,3)	9 (0,6)	11 (0,7)	2 (0,1)	13 (0,9)	0 (0)	10 (0,7)	3 (0,2)	13 (0,9)	0 (0)

Hipertensão, diabetes e doença renal crônica	4 (0,3)	4 (0,3)	5 (0,3)	3 (0,2)	2 (0,1)	6 (0,4)	8 (0,5)	0 (0)	8 (0,5)	0 (0)	8 (0,5)	0 (0)	7 (0,5)	1 (0,1)
Outros	32 (2,1)	14 (0,9)	31 (2,1)	15 (1,0)	21 (1,4)	25 (1,7)	41 (2,7)	5 (0,3)	43 (2,9)	3 (0,2)	42 (2,8)	4 (0,3)	39 (2,6)	7 (0,5)
Total	1058 (70,4)	444 (29,6)	970 (64,6)	532 (35,4)	712 (47,4)	790 (52,6)	1360 (90,5)	142 (9,5)	1433 (95,4)	69 (4,6)	1402 (93,3)	10 (6,7)	1352 (90)	150 (10)

ASSISTIDO PELO MÉDICO

	<i>P*=0,672</i>	<i>P*=0,326</i>	<i>P*=0,136</i>	<i>P*=0,17</i>	<i>P*=0,318</i>	<i>P*=0,178</i>	<i>P*=0,000</i>							
Não	632 (42,1)	260 (17,3)	585 (38,9)	307 (20,4)	437 (29,1)	455 (30,3)	821 (54,7)	71 (4,7)	855 (56,9)	37 (2,5)	839 (55,9)	53 (3,5)	828 (55,1)	64 (4,3)
Sim	426 (28,4)	184 (12,3)	385 (25,6)	225 (15,0)	275 (18,3)	335 (22,3)	539 (35,9)	71 (4,7)	578 (38,5)	32 (2,1)	563 (37,5)	47 (3,1)	524 (34,9)	86 (5,7)

Total	1058 (70,4)	444 (29,6)	970 (64,6)	532 (35,4)	712 (47,4)	790 (52,6)	1360 (90,5)	142 (9,5)	1433 (95,4)	69 (4,6)	1402 (93,3)	100 (6,7)	1352 (90)	150 (10)
-------	----------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	----------------	--------------	----------------	-------------	----------------	--------------	--------------	-------------

* p = Teste qui-quadrado de Pearson.

** N.D.N. = nada digno de nota.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

TABELA 5. Associação entre pés/pernas/mãos inchadas, perda/ganho de peso repentino e tratamento antineoplásico com doenças graves, problemas de coração, tratamento médico e assistido pelo médico.

	PÉS/PERNAS/MÃOS INCHADAS		PERDA/GANHO DE PESO REPENTINO		TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
DOENÇAS GRAVES						
	$p^*=011$		$p^*=0,113$		$p^*=053$	
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
N.D.N.**	1229 (81,8)	132 (8,8)	1039 (69,2)	322 (21,4)	135 (90)	9 (0,6)
Informa que sim, mas não relata qual	16 (1,1)	5 (0,3)	16 (1,1)	5 (0,3)	21 (1,4)	0 (0)
Câncer	17 (1,1)	6 (0,4)	16 (1,1)	7 (0,5)	6 (0,4)	17 (1,1)
Cardiopatía	7	2 (0,1)	6 (0,4)	3	9	0 (0)

	(0,5)			(0,2)	(0,6)	
Diabetes	1	2	2	1	3	0 (0)
	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,2)	
AVC	5	2	3 (0,2)	4	6	1 (0,1)
	(0,3)	(0,1)		(0,3)	(0,4)	
Convulsão	2	1 (0,1)	2	1	3	0 (0)
	(0,1)		(0,1)	(0,1)	(0,2)	
Anemia	5	0 (0)	4 (0,3)	1	5	0
	(0,3)			(0,1)	(0,3)	(0)
Doença renal	3	0 (0)	3 (0,2)	0	3	0 (0)
	(0,2)			(0)	(0,2)	
Febre reumática	5	1 (0,1)	4 (0,3)	2	6	0 (0)
	(0,3)			(0,1)	(0,4)	
Pneumonia	6	0	5 (0,3)	1	6	0 (0)
	(0,4)	(0)		(0,1)	(0,4)	
Trombose	2	1	1	2	3	0
	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0)
Meningite	2	0	2	0	2	0
	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)
Doença respiratória	3 (0,2)	1(0,1)	3 (0,2)	1(0,1)	4 (0,3)	0(0)
Doença autoimune	4(0,3)	1(0,1)	3(0,2)	2(0,1)	4(0,3)	1(0,1)
Infecções virais	14 (0,9)	5 (0,3)	11(0,7)	8 (0,5)	19 (1,3)	0(0)
Infecções bacterianas	8	1	9 (0,6)	0	9	0
	(0,5)	(0,1)		(0)	(0,6)	(0)
Infecções por protozoários	1	0	1	0	1(0,1)	0
	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)		(0)
Outros	10 (0,7)	2	7	5 (0,3)	12 (0,8)	0

		(0,1)	(0,5)			(0)
TOTAL	1340	162	1137	365	1474	28
	(89,2)	(10,8)	(75,7)	(24,3)	(98,1)	(1,9)

PROBLEMAS DE CORAÇÃO

	<i>p*=000</i>		<i>p*=003</i>		<i>p*=057</i>	
Não	1247	133	1058	322	1357	23
	(83,0)	(8,9)	(70,4)	(21,4)	(90,3)	(1,5)
Sim	93	29	79 (5,3)	43	117	5
	(6,2)	(1,9)		(2,9)	(7,8)	(0,3)
Total	1340	162	1137	365	1474	28
	(89,2)	(10,8)	(75,7)	(24,3)	(98,1)	(1,9)

TRATAMENTO MÉDICO

	<i>p*=001</i>		<i>p*=000</i>		<i>p*=0,266</i>	
N.D.N.	1026	82	868	240	1095	13
	(68,3)	(5,5)	(57,8)	(16,0)	(72,9)	(0,9)
Está sob tratamento médico mas não consegue especificar.	62	18	58	22	77	3
	(4,1)	(1,2)	(3,9)	(1,5)	(5,1)	(0,2)
Diabetes	23	9	24	8	31	1
	(1,5)	(0,6)	(1,6)	(0,5)	(2,1)	(0,1)
Hipertensão	63	18	59	22	77	4
	(4,2)	(1,2)	(3,9)	(1,5)	(5,1)	(0,3)
Cardiopatias	10	3	8	5	13	0
	(0,7)	(0,2)	(0,5)	(0,3)	(0,9)	(0)

Doença renal crônica	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Doença Respiratória Crônica	7 (0,5)	2 (0,1)	7 (0,5)	2 (0,1)	9 (0,6)	0 (0)
Câncer	3 (0,2)	1 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)
Doença autoimune	6 (0,4)	2 (0,1)	5 (0,3)	3 (0,2)	7 (0,5)	1 (0,1)
Alterações psíquicas	55 (3,7)	7 (0,5)	34 (2,3)	28 (1,9)	61 (4,1)	1 (0,1)
Diabetes e hipertensão	6 (0,4)	8 (0,5)	11 (0,7)	3 (0,2)	13 (0,9)	1 (0,1)
Hipertensão e doença autoimune	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Diabetes e cardiopatia	4 (0,3)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	4 (0,3)	0 (0)
Cardiopatia e doença renal	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Hipertensão e alterações psíquicas	9 (0,6)	3 (0,2)	9 (0,6)	3 (0,2)	11 (0,7)	1 (0,1)

Doença respiratória crônica e alterações hormonais	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Hipertensão, diabetes e alterações psíquicas	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Hipertensão e cardiopatia	11 (0,7)	2 (0,1)	9 (0,6)	4 (0,3)	13 (0,9)	0 (0)
Hipertensão, diabetes e doença renal crônica	8 (0,5)	0 (0)	2 (0,1)	6 (0,4)	8 (0,5)	0 (0)
Outros	41 (2,7)	5 (0,3)	33 (2,2)	13 (0,9)	46 (3,1)	0 (0)
Total	1340 (89,2)	162 (10,8)	1137 (75,7)	365 (24,3)	1474 (98,1)	28 (1,9)

ASSISTIDO PELO MÉDICO

	<i>P*= 000</i>	<i>P*= 000</i>	<i>P*= 000</i>	<i>P*= 000</i>	<i>P*=000</i>	<i>P*=000</i>
Não	824 (54,9)	68 (4,5)	731 (48,7)	161 (10,7)	885 (58,9)	7 (0,5)
Sim	516 (34,4)	94 (6,3)	406 (27,0)	204 (13,6)	589 (39,2)	21 (1,4)
Total	1340 (89,2)	162 (10,8)	1137 (75,7)	365 (24,3)	1474 (98,1)	28 (1,9)

* p = Teste qui-quadrado de Pearson.

** N.D.N. = nada digno de nota.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

TABELA 6. Associação entre gênero e faixa etária com medicações.

	GÊNERO			FAIXA ETÁRIA						
	F	M	N.I.	0 ⁰	1 ¹	2 ²	3 ³	4 ⁴	5 ⁵	6 ⁶
MEDICAÇÕES										
	<i>p</i> *=0,908			<i>p</i> *=000						
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Não toma medicação.	436 (29,0)	456 (30,4)	92 (6,1)	87 (5,8)	414 (27,6)	173 (11,5)	168 (11,2)	104 (6,9)	31 (2,1)	7 (0,5)
Toma medicação mas não informa qual.	51 (3,4)	39 (2,6)	10 (0,7)	3 (0,2)	12 (0,8)	15 (1,0)	17 (1,1)	26 (1,7)	19 (1,3)	8 (0,5)
Antidiabético	19 (1,3)	9 (0,6)	2 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	8 (0,5)	9 (0,6)	5 (0,3)	2 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas	59 (3,9)	37 (2,5)	14 (0,9)	0 (0)	2 (0,1)	12 (0,8)	32 (2,1)	36 (2,4)	22 (1,5)	6 (0,4)
Fármacos para doença respiratória crônica	4 (0,3)	2 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Corticóides	2	0	0	0	1	0	0	0	1	0

	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0)
Antiinflamatórios	13	8	1	0	6	11	3	1	1	0
	(0,9)	(0,5)	(0,1)	(0)	(0,4)	(0,7)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(0)
Analgésicos/relaxantes musculares	8	4	1	1	4	2	1	3	1	1
	(0,5)	(0,3)	(0,1)	(0,1)	(0,3)	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0,1)	(0,1)
Antialérgicos	2	5	1	0	3	1	1	3	0	0
	(0,1)	(0,3)	(0,1)	(0)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0)	(0)
Antifúngicos	2	1	0	1	2	0	0	0	0	0
	(0,1)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)
Antimaláricos	1	0	2	0	0	0	2	1	0	0
	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0)
Fármacos para alterações psíquicas	34	21	8	2	22	9	16	8	4	2
	(2,3)	(1,4)	(0,5)	(0,1)	(1,5)	(0,6)	(1,1)	(0,5)	(0,3)	(0,1)
Anticoncepcionais	37	1	4	1	26	12	3	0	0	0
	(2,5)	(0,1)	(0,3)	(0,1)	(1,7)	(0,8)	(0,2)	(0)	(0)	(0)
Antibióticos	9	5	1	3	5	6	0	1	0	0
	(0,6)	(0,3)	(0,1)	(0,2)	(0,3)	(0,4)	(0)	(0,1)	(0)	(0)
Fármacos para alterações estomacais	6	6	1	0	2	6	3	2	0	0
	(0,4)	(0,4)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,4)	(0,2)	(0,1)	(0)	(0)
Repositores hormonais	6	2	1	0	2	1	4	1	1	0
	(0,4)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0,3)	(0,1)	(0,1)	(0)
Fármacos para alterações no trato urinário masculino	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0)
Antidiabéticos + fármacos para alterações cardiológicas	7	3	2	0	0	0	1	5	3	3
	(0,5)	(0,2)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0,3)	(0,2)	(0,2)
Antidiabéticos + fármacos para Alterações psíquicas	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0)	(0)

Antidiabéticos + fármacos para alterações no trato urinário masculino:	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Antidiabéticos + repositores hormonais	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Fármacos para alterações cardiológicas + fármacos para alterações psíquicas	8 (0,5)	4 (0,3)	3 (0,2)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	7 (0,5)	3 (0,2)	1 (0,1)	3 (0,2)
Fármacos para Alterações cardiológicas + analgésicos/relaxantes musculares	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + repositores hormonais	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Alterações estomacais/duodenais/esofágicas	5 (0,3)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	3 (0,2)	2 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas + AAS	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Doença respiratória	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + AAS	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + Biofosfonatos	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + Antialérgicos	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)

Fármacos para Alterações psíquicas + doenças respiratórias	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Antibióticos + anti-inflamatórios	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Analgésicos/relaxantes musculares + corticosteroides	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Fármacos para doença respiratória + AAS	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + AAS	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + Alterações estomacais/duodenais/esofágicas	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antimaláricos + Fármacos Alterações estomacais/duodenais/esofágicas + AAS	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Outros	9 (0,6)	9 (0,6)	4 (0,3)	0 (0)	9 (0,6)	1 (0,1)	5 (0,3)	3 (0,2)	1 (0,1)	3 (0,2)
Total.	729 (48,5)	620 (41,3)	153 (10,2)	99 (6,6)	518 (34,5)	256 (17,0)	275 (18,3)	213 (14,2)	104 (6,9)	37 (2,5)

* p = Teste qui-quadrado de Pearson.

⁰ Faixa etária representando indivíduos de 13 aos 17 anos.

¹ Faixa etária representando indivíduos de 18 aos 29 anos.

² Faixa etária representando indivíduos de 30 aos 39 anos.

³ Faixa etária representando indivíduos de 40 aos 49 anos.

⁴ Faixa etária representando indivíduos de 50 aos 59 anos.

⁵ Faixa etária representando indivíduos de 60 aos 69 anos.

⁶ Faixa etária representando indivíduos acima de 70 anos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

TABELA 7. Associação entre fumante, ex fumante, álcool e drogas com medicações.

	FUMANTE		EX FUMANTE		ÁLCOOL		DROGAS	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
MEDICAÇÕES								
	<i>p*=0,777</i>		<i>p*=003</i>		<i>p*=069</i>		<i>p*=0,265</i>	
	N	N	N	N	N	N	N	N
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Não toma medicação.	907 (60,4)	77 (5,1)	892 (59,4)	92 (6,1)	523 (34,8)	461 (30,7)	957 (63,7)	27 (1,8)
Toma medicação mas não informa qual.	93 (6,2)	7 (0,5)	81 (5,4)	19 (1,3)	61 (4,1)	39 (2,6)	98 (6,5)	2 (0,1)
Antidiabético	28 (1,9)	2 (0,1)	24 (1,6)	6 (0,4)	20 (1,3)	10 (0,7)	30 (2,0)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas	105 (7,0)	5 (0,3)	84 (5,6)	26 (1,7)	77 (5,1)	33 (2,2)	109 (7,3)	1 (0,1)

Fármacos para doença respiratória crônica	7 (0,5)	0 (0)	4 (0,3)	3 (0,2)	2 (0,1)	5 (0,3)	7 (0,5)	0 (0)
Corticóides	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Antiinflamatórios	19 (1,3)	3 (0,2)	20 (1,3)	2 (0,1)	9 (0,6)	13 (0,9)	22 (1,5)	0 (0)
Analgésicos/relaxantes musculares	12 (0,8)	1 (0,1)	13 (0,9)	0 (0)	9 (0,6)	4 (0,3)	12 (0,8)	1 (0,1)
Antialérgicos	8 (0,5)	0 (0)	7 (0,5)	1 (0,1)	4 (0,3)	4 (0,3)	7 (0,5)	1 (0,1)
Antifúngicos	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)
Antimaláricos	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)
Fármacos para alterações psíquicas	52 (3,5)	11 (0,7)	57 (3,8)	6 (0,4)	36 (2,4)	27 (1,8)	60 (4,0)	3 (0,2)
Anticoncepcionais	42 (2,8)	0 (0)	40 (2,7)	2 (0,1)	20 (1,3)	22 (1,5)	42 (2,8)	0 (0)
Antibióticos	13 (0,9)	2 (0,1)	15 (1,0)	0 (0)	6 (0,4)	9 (0,6)	15 (1,0)	0 (0)
Fármacos para alterações estomacais	13 (0,9)	0 (0)	10 (0,7)	3 (0,2)	4 (0,3)	9 (0,6)	12 (0,8)	1 (0,1)
Repositores hormonais	9 (0,6)	0 (0)	8 (0,5)	1 (0,1)	6 (0,4)	3 (0,2)	9 (0,6)	0 (0)
Fármacos para alterações no trato urinário masculino	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antidiabéticos + fármacos para alterações cardiológicas	11 (0,7)	1 (0,1)	6 (0,4)	6 (0,4)	8 (0,5)	4 (0,3)	12 (0,8)	0 (0)

Antidiabéticos + fármacos para Alterações psíquicas	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antidiabéticos + fármacos para alterações no trato urinário masculino:	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antidiabéticos + repositores hormonais	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para alterações cardiológicas + fármacos para alterações psíquicas	14 (0,9)	1 (0,1)	11 (0,7)	4 (0,3)	9 (0,6)	6 (0,4)	15 (1,0)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + analgésicos/relaxantes musculares	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + repositores hormonais	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Alterações estomacais/duodenais/esofágicas	6 (0,4)	0 (0)	3 (0,2)	3 (0,2)	6 (0,4)	0 (0)	6 (0,4)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + AAS	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Doença respiratória	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + AAS	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + Biofosfonatos	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)

Fármacos para Alterações psíquicas + Antialérgicos	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + doenças respiratórias	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Antibióticos + anti-inflamatórios	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Analgésicos/relaxantes musculares + corticosteroides	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para doença respiratória + AAS	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + AAS	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + Alterações estomacais/duodenais/esofágicas	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antimaláricos + Fármacos Alterações estomacais/duodenais/esofágicas + AAS	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Outros	21 (1,4)	1 (0,1)	19 (1,3)	3 (0,2)	16 (1,1)	6 (0,4)	22 (1,5)	0 (0)
Total.	1389 (92,5)	113 (7,5)	1317 (87,7)	185 (12,3)	838 (55,8)	664 (44,2)	1466 (97,6)	36 (2,4)

* p = Teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

TABELA 8. Associação entre mau hálito, muita sede, muita urina, feridas demoram a cicatrizar, tosse persistente, escarra sangue, falta de ar, pés/pernas/mãos inchadas, perda/ganho de peso repentino e tratamento antineoplásico com medicações.

	MAU HÁLITO		MUITA SEDE		MUITA URINA		FERIDAS DEMORAM A CICATRIZAR		TOSSE PERSISTENTE		ESCARRA SANGUE		FALTA DE AR	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
MEDICAÇÕES														
	<i>p*=0,193</i>		<i>p*=0,771</i>		<i>p*=044</i>		<i>p*=034</i>		<i>p*=0,792</i>		<i>p*=0,904</i>		<i>p*=001</i>	
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Não toma medicação.	719 (47,9)	265 (17,6)	651 (43,3)	333 (22,2)	495 (33,0)	489 (32,6)	909 (60,5)	75 (5,0)	940 (62,6)	44 (2,9)	923 (61,5)	61 (4,1)	916 (61,0)	68 (4,5)
Toma medicação mas não informa qual.	59 (3,9)	41 (2,7)	65 (4,3)	35 (2,3)	40 (2,7)	60 (4,0)	87 (5,8)	13 (0,9)	95 (6,3)	5 (0,3)	95 (6,3)	5 (0,3)	84 (5,6)	16 (1,1)
Antidiabético	22 (1,5)	8 (0,5)	17 (1,1)	13 (0,9)	16 (1,1)	14 (0,9)	26 (1,7)	4 (0,3)	28 (1,9)	2 (0,1)	29 (1,9)	1 (0,1)	29 (1,9)	1 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas	74 (4,9)	36 (2,4)	63 (4,2)	47 (3,1)	43 (2,9)	67 (4,5)	98 (6,5)	12 (0,8)	106 (7,1)	4 (0,3)	98 (6,5)	12 (0,8)	95 (6,5)	15 (1,0)

													(6,3)	
)	
Fármacos para doença respiratória crônica	6 (0,4)	1 (0,1)	6 (0,4)	1 (0,1)	2 (0,1)	5 (0,3)	6 (0,4)	1 (0,1)	5 (0,3)	2 (0,1)	5 (0,3)	2 (0,1)	3 (0,2)	4 (0,3)
)	
Corticóides	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
)	
Antiinflamatórios	12 (0,8)	10 (0,7)	15 (1,0)	7 (0,5)	11 (0,7)	11 (0,7)	22 (1,5)	0 (0)	22 (1,5)	0 (0)	21 (1,4)	1 (0,1)	19 (1,3)	3 (0,2)
)	
Analgésicos/relaxa ntes musculares	12 (0,8)	1 (0,1)	9 (0,6)	4 (0,3)	4 (0,3)	9 (0,6)	11 (0,7)	2 (0,1)	13 (0,9)	0 (0)	12 (0,8)	1 (0,1)	12 (0,8)	1 (0,1)
)	
Antialérgicos	2 (0,1)	6 (0,4)	5 (0,3)	3 (0,2)	5 (0,3)	3 (0,2)	7 (0,5)	1 (0,1)	7 (0,5)	1 (0,1)	7 (0,5)	1 (0,1)	7 (0,5)	1 (0,1)
)	
Antifúngicos	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	1 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	1 (0,1)	2 (0,1)
)	
Antimaláricos	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	1 (0,1)	2 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	1 (0,1)	2 (0,1)
)	
Fármacos para alterações psíquicas	45 (3,0)	18 (1,2)	34 (2,3)	29 (1,9)	25 (1,7)	38 (2,5)	53 (3,5)	10 (0,7)	60 (4,0)	3 (0,2)	57 (3,8)	6 (0,4)	50 (3,3)	13 (0,9)
)	
Anticoncepcionais	23 (1,5)	19 (1,3)	21 (1,4)	21 (1,4)	22 (1,5)	20 (1,3)	38 (2,5)	4 (0,3)	41 (2,7)	1 (0,1)	39 (2,6)	3 (0,2)	35	7 (0,5)

													(2,3)	
)	
Antibióticos	9	6	10	5	7	8	13	2	15	0	15	0	12	3
	(0,6)	(0,4)	(0,7)	(0,3)	(0,5)	(0,5)	(0,9)	(0,1)	(1,0)	(0)	(1,0)	(0)	(0,8)	(0,2)
)	
Fármacos para alterações estomacais	9	4	10	3	7	6	12	1	12	1	11	2	12	1
	(0,6)	(0,3)	(0,7)	(0,2)	(0,5)	(0,4)	(0,8)	(0,1)	(0,8)	(0,1)	(0,7)	(0,1)	(0,8)	(0,1)
)	
Repositores hormonais	6	3	6	3	5	4	7	2	8	1	9	0	8	1
	(0,4)	(0,2)	(0,4)	(0,2)	(0,3)	(0,3)	(0,5)	(0,1)	(0,5)	(0,1)	(0,6)	(0)	(0,5)	(0,1)
)	
Fármacos para alterações no trato urinário masculino	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	0
	(0)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)
)	
Antidiabéticos + fármacos para alterações cardiológicas	9	3	6	6	5	7	7	5	11	1	11	1	10	2
	(0,6)	(0,2)	(0,4)	(0,4)	(0,3)	(0,5)	(0,5)	(0,3)	(0,7)	(0,1)	(0,7)	(0,1)	(0,7)	(0,1)
)	
Antidiabéticos + fármacos para Alterações psíquicas	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1
	(0,1)	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0,1)
)	
Antidiabéticos + fármacos para alterações no trato urinário masculino:	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0
	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)
)	
Antidiabéticos + repositores hormonais	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0	1	0
	(0,1)	(0)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)	(0,1)	(0)
)	
Fármacos para alterações	9	6	8	7	3	12	15	0	13	2	13	2	13	2

cardiológicas + fármacos para alterações psíquicas	(0,6)	(0,4)	(0,5)	(0,5)	(0,2)	(0,8)	(1,0)	(0)	(0,9)	(0,1)	(0,9)	(0,1)	(0,9)	(0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas + analgésicos/relaxan tes musculares	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + repositores hormonais	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Alterações estomacais/duoden ais/esofágicas	6 (0,4)	0 (0)	5 (0,3)	1 (0,1)	0 (0)	6 (0,4)	6 (0,4)	0 (0)	5 (0,3)	1 (0,1)	6 (0,4)	0 (0)	4 (0,3)	2 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas + AAS	1 (0,1)	2 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)	0 (0)	3 (0,2)	3 (0,2)	0 (0)	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	1 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Doença respiratória	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + AAS	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)
Fármacos para Alterações psíquicas + Bifosfonatos	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)										

Fármacos para Alterações psíquicas + Antialérgicos	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + doenças respiratórias	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)
Antibióticos + anti-inflamatórios	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Analgésicos/relaxantes musculares + corticosteroides	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para doença respiratória + AAS	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + AAS	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + Alterações estomacais/duodenais/esofágicas	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antimaláricos + Fármacos para Alterações estomacais/duodenais/esofágicas + AAS	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)

Outros	16 (1,1)	6 (0,4)	16 (1,1)	6 (0,4)	10 (0,7)	12 (0,8)	20 (1,3)	2 (0,1)	21 (1,4)	1 (0,1)	21 (1,4)	1 (0,1)	21 (1,3)	1 (0,1)
Total.	1058 (70,4)	444 (29,6)	970 (64,6)	532 (35,4)	712 (47,4)	790 (52,6)	1360 (90,5)	142 (9,5)	1433 (95,4)	69 (4,6)	1402 (93,3)	100 (6,7)	135 (90)	150 (10,8)

* p = Teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

TABELA 9. Associação entre pés/pernas/mãos inchadas, perda/ganho de peso repentino e tratamento antineoplásico com medicações.

	PÉS/PERNAS/MÃOS INCHADAS		PERDA/GANHO DE PESO REPENTINO		TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
	MEDICAÇÕES					
	$p^*=000$		$p^*=014$		$p^*=035$	
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Não toma medicação.	914 (60,9)	70 (4,7)	786 (52,3)	198 (13,2)	972 (64,7)	12 (0,8)
Toma medicação mas não informa qual.	76 (5,1)	24 (1,6)	66 (4,4)	34 (2,3)	97 (6,5)	3 (0,2)

Antidiabético	24	6	21	9	30	0
	(1,6)	(0,4)	(1,4)	(0,6)	(2,0)	(0)
Fármacos para Alterações cardiológicas	90	20	79	31	107	3
	(6,0)	(1,3)	(5,3)	(2,1)	(7,1)	(0,2)
Fármacos para doença respiratória crônica	6	1	5	2	7	0
	(0,4)	(0,1)	(0,3)	(0,1)	(0,5)	(0)
Corticóides	2	0	1	1	2	0
	(0,1)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0)
Antiinflamatórios	21	1	14	8	22	0
	(1,4)	(0,1)	(0,9)	(0,5)	(1,5)	(0)
Analgésicos/relaxantes musculares	10	3	8	5	12	1
	(0,7)	(0,2)	(0,5)	(0,3)	(0,8)	(0,1)
Antialérgicos	7	1	8	0	8	0
	(0,5)	(0,1)	(0,5)	(0)	(0,5)	(0)
Antifúngicos	3	0	2	1	3	0
	(0,2)	(0)	(0,1)	(0,1)	(0,2)	(0)
Antimaláricos	2	1	2	1	2	1
	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)
Fármacos para alterações psíquicas	57	6	37	26	61 (4,1)	2
	(3,8)	(0,4)	(2,5)	(1,7)		(0,1)
Anticoncepcionais	38	4	24 (1,6)	18	42	0
	(2,5)	(0,3)		(1,2)	(2,8)	(0)
Antibióticos	14	1	11	4	15	0
	(0,9)	(0,1)	(0,7)	(0,3)	(1,0)	(0)
Fármacos para alterações estomacais	13	0	8	5	13	0
	(0,9)	(0)	(0,5)	(0,3)	(0,9)	(0)
Repositores hormonais	9	0	6	3	8	1
	(0,6)	(0)	(0,4)	(0,2)	(0,5)	(0,1)

Fármacos para alterações no trato urinário masculino	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antidiabéticos + fármacos para alterações cardiológicas	6 (0,4)	6 (0,4)	8 (0,5)	4 (0,3)	11(0,7)	1 (0,1)
Antidiabéticos + fármacos para Alterações psíquicas	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antidiabéticos + fármacos para alterações no trato urinário masculino:	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)
Antidiabéticos + repositores hormonais	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)
Fármacos para alterações cardiológicas + fármacos para alterações psíquicas	11 (0,7)	4 (0,3)	10 (0,7)	5 (0,3)	15 (1,0)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + analgésicos/relaxantes musculares	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + repositores hormonais	0 (0)	2 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Alterações estomacais/duodenais/esofágicas	5 (0,3)	1 (0,1)	5 (0,3)	1 (0,1)	5 (0,3)	1 (0,1)
Fármacos para Alterações cardiológicas + AAS	3 (0,2)	0 (0)	2 (0,1)	1 (0,1)	3 (0,2)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Doença respiratória	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)

Fármacos para Alterações psíquicas + AAS	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + Biofosfonatos	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + Antialérgicos	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações psíquicas + doenças respiratórias	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antibióticos + anti-inflamatórios	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Analgésicos/relaxantes musculares + corticosteroides	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para doença respiratória + AAS	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + AAS	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,1)	0 (0)
Fármacos para Alterações cardiológicas + Antidiabéticos + Alterações estomacais/duodenais/esofágicas	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)	1 (0,1)	0 (0)
Antimaláricos + Fármacos alterações estomacais/duodenais/esofágicas + AAS	1 (0,1)	0 (0)	0 (0)	1 (0,1)	1 (0,1)	0 (0)
Outros	20 (1,2)	2 (0,1)	18 (1,2)	4 (0,3)	22 (1,5)	0 (0)
Total.	1340	162	1137	365	1474	28

(89,2)	(10,8)	(75,7)	(24,3)	(98,1)	(1,9)
--------	--------	--------	--------	--------	-------

* p = Teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Cerca de 59,7% dos pacientes relatam apresentar informes acerca de seus antecedentes familiares. 14,4% dos indivíduos relatam hipertensão e diabetes nessa categoria, seguido por 14,1% de relatos apenas de hipertensão, 8,6% relatos de diabetes, 5,4% de relatos de câncer e 2,7% relatos de diabetes, hipertensão e câncer. (TABELA 10)

Tabela 10: Frequências absoluta (n) e percentual (%) referentes aos antecedentes familiares dos pacientes.

<i>ANTECEDENTES FAMILIARES</i>	N	%
N.D.N.	606	40,3
Hipertensão	212	14,1
Cardiopatias	32	2,1
Diabetes	129	8,6
Câncer	81	5,4
Doença renal crônica	5	0,3
Doença respiratória crônica	3	0,2
Doenças autoimunes	6	0,4
AVC/Trombose/Derrame/Aneurisma	13	0,9
Hipertensão e diabetes	217	14,4
Hipertensão e câncer	37	2,5
Diabetes e câncer	31	2,1
Diabete e doenças autoimunes	2	0,1
Diabetes e cardiopatia	22	1,5
Câncer e cardiopatia	12	0,8
Hipertensão e cardiopatia	11	0,7
Diabetes, hipertensão e cardiopatia	12	0,8
Diabetes, hipertensão e doença respiratória crônica	1	0,1
Diabetes, hipertensão e Alzheimer	2	0,1
Cardiopatia, diabetes e câncer	7	0,5
Diabetes, câncer e Alzheimer	1	0,1
Diabetes, hipertensão e câncer	41	2,7
Diabetes, hipertensão e doença respiratória crônica, renal	2	0,1
Hipertensão, cardiopatia, doença respiratória crônica, aneurisma	1	0,1
Diabetes, hipertensão, câncer e AVC	1	0,1
Diabetes, hipertensão, câncer e doença renal crônica	3	0,2
Diabetes, hipertensão, câncer, AVC, doença autoimune	2	0,1
Diabetes, hipertensão + outros	4	0,3
Outros	6	0,4
Total	1502	100

DISCUSSÃO

Após a análise estatística dos pacientes que compõem o grupo da amostra, compatível com os estudos de SILVA et al. [16], sobre o perfil epidemiológico e saúde bucal em pacientes atendidos em uma clínica integrada de odontologia, foi constatado a prevalência do sexo feminino (48,5%). Desse mesmo estudo, diverge-se os dados referente a faixa etária, onde nesse

a maior parte dos pacientes possuíam faixa etária entre 30 a 39 anos, e no presente estudo, houve predominância dos pacientes entre 18 e 29 anos (54,5%)¹⁶.

Nas tabelas de associação, foi encontrada predominância do gênero feminino em portadores de alterações cardiovasculares, pacientes sob tratamento médico, pacientes assistidos pelos médicos e usuários de medicação. Esse fenômeno, pode ser justificado pela maior busca de mulheres aos serviços de saúde¹⁷. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens, o que também justifica os resultados do presente estudo¹⁸.

No que diz respeito a raça dos pacientes, a prevalência foi de pacientes leucodermas (63,5%), o que diverge dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais demonstram prevalência de indivíduos pardos na Paraíba¹⁹. Esse episódio pode ser justificado através dos estudos de NUNES da SILVA et al. [20], onde encontra-se evidências da limitação do acesso e adesão de serviços da saúde por pessoas negras²⁰.

Em relação ao perfil sociodemográfico, no que se refere prevalência a dos pacientes advindos da zona urbana (93,5%), se deve ao fato de o serviço de saúde odontológica em questão, encontrar-se em zona urbana, tal fato é concomitante aos estudos de GRISI et al. [21] (73,77%)²¹. Quanto a renda, divergindo com os estudos de SOUZA, OLIVEIRA e MARINHO [22], onde nesse a maior parte dos pacientes relatou receita familiar até R\$998 (45,4%), no presente estudo os pacientes em sua maioria, relataram receita familiar entre R\$1501 e R\$2500 reais (25,0%)²².

A idade é um fator preditor do uso de medicamentos, e esse uso aumenta a partir da quarta década de vida²³. No presente estudo, 34,5% dos pacientes realiza o uso de medicação, possuindo correlação estatística com a faixa etária. Nos estudos de ZIMMER et al. [24], 19,1% dos pacientes realizavam este uso. Vale ressaltar, que apenas 25,4% dos indivíduos estão sob tratamento médico, sendo coadunável com os estudos de ARRAIS et al. [25], que afirma que a automedicação no Brasil é uma prática frequente^{24,25}.

Nos estudos de SOUZA et al [26], a hipertensão apresentou-se como a DCNT mais prevalente. Resultado concomitante com o presente trabalho. Quando questionado ao paciente se o mesmo estava sob tratamento médico, 5,4% afirmavam que realizavam tratamento para hipertensão e 0,9% para cardiopatias. Quando questionados sobre alterações cardiovasculares, 7,4%, afirmavam que possuíam. E quando questionado sobre uso de medicações anti-hipertensivas, antianginosas e antiarrítmicos, 10,4% dos indivíduos afirmavam realizar seu uso de forma contínua²⁶. Os resultados de SILVA et al. [16], apresentam-se de forma similar, com 11,3% dos pacientes apresentando hipertensão arterial¹⁶.

Os principais fatores de risco das DCNT são o tabaco, a inatividade física, o uso prejudicial do álcool e o consumo de dietas não saudáveis⁴. No presente estudo, apresentou-se correlação estatística entre as variáveis doença grave com ex fumantes, problemas de coração com ex fumantes e consumo de álcool, tratamento médico com ex fumantes e consumo de álcool, assistidos pelo médico com fumante e ex fumante e pacientes usuários de medicação com ex fumantes. Semelhante aos estudos de SILVA et al. [16], onde 9,8% dos pacientes possuíam histórico de tabagismo e 41,8% possuía histórico etilista, no corrente estudo, 7,5% são fumantes, 12,3% são ex fumantes e 44,1% possui histórico etilista¹⁶.

A literatura menciona a diabetes mellitus como uma doença crônica de alta prevalência no mundo, atingindo aproximadamente 425 milhões de indivíduos, porém a maioria não conhece sua condição²⁷. Quando questionado aos pacientes se o mesmo estava sob tratamento médico para diabetes, 2,1% dos pacientes informavam que sim. 3,3% informou estar utilizando medicação para diabetes. Resultados similares aos estudos de SILVA et al. [16], com 1,6%¹⁶.

No Brasil, as doenças respiratórias ocupam o terceiro lugar no que se refere a taxa de mortalidade. A Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), 3,0% dos pacientes afirmaram ter diagnóstico para doença respiratória crônica²⁸. Quando questionado aos pacientes, do presente estudo, se o mesmo estava sob tratamento médico para doença respiratória crônica, 0,7% informavam que sim. 0,8% relataram utilizar broncodilatadores.

Caracterizado pelo crescimento desordenado celular, o câncer é a doença que mais acomete pessoas no mundo. Seu tratamento atua em células tumorais e também as saudáveis, a cavidade oral, por sua alta taxa de renovação celular, é acometida^{29, 14}. Quando questionado aos pacientes se os mesmos já sofreram doença grave, 1,6% afirmaram câncer, 0,3% relataram estar sob tratamento médico para câncer, e 1,9% relataram ter feito tratamento antineoplásico.

O Ministério da Saúde (MS) afirma que mesmo com crescimento acelerado, o impacto das DCNT podem ser revertidos através da detecção precoce através de intervenções amplas. No presente estudo, 39,9% dos pacientes estão sob assistência médica, semelhante aos estudos de GADELHA e colaboradores (2022), com 41,8%. O MS classifica a herança genética como um fator de risco não modificável para as DCNTs. A maioria dos pacientes relatam antecedentes familiares (59,7%), semelhante aos estudos de GADELHA et al. [8], onde esse apresentou 61,8%^{30, 8}.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados neste estudo, a maioria dos pacientes que compuseram a amostra, foram do sexo feminino, com faixa etária de 18 a 29 anos. Predominou-se indivíduos com ocupações com exposição ambiental e/ou laboral a agentes cancerígenos, com procedência da zona urbana do município. A maior prevalência foi de pacientes leucodermas com receita familiar entre R\$1501 e R\$2500 reais. Predominou-se pacientes do sexo feminino nas variáveis: portadores de alterações cardiovasculares, pacientes sob tratamento médico, pacientes assistidos pelos médicos e usuários de medicação. A hipertensão apresenta-se como a DCNT mais citada entre os indivíduos deste estudo e o álcool como o fator de risco modificável mais prevalente.

Sendo assim, destaca-se a atuação do cirurgião dentista durante os atendimentos de pacientes portadores de DCNT a fim de evitar emergências médica no consultório odontológico e de interações medicamentosas que alterem a farmacocinética dos medicamentos já em uso pelos indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (2005). Preventing chronic diseases: a vital investment : WHO global report [relatório global na internet]. World Health Organization. Geneva, 2005 [acesso em 21 nov 2022]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43314/9241563001_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y
2. Figueiredo AEB., Ceccon, RF, e Figueiredo, JHC. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2021; 26(1):77-88.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde apresenta atual cenário das doenças não transmissíveis no Brasil. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. Secretaria de Vigilância em Saúde.
4. Malta DC, Bernal RTI, Lima MG, Araújo SSA, Silva MMA, Freitas MIF, Barros MBA. *Revista de Saúde Pública*. Minas Gerais, 2017; 51 (1):1-10.
5. Brandão BA, Cortez DL, Loureiro AS, Moras GR, Breda MA, Fernandes DC. Importância de um exame clínico adequado para o atendimento odontológico. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*. Alagoas, 2018; 5(1): 77-88.
6. Amorim HPL, Marmol SLP, Cerqueira SNN, Silva MLCA, Silva UA. A importância do preenchimento adequado dos prontuários para evitar processos em Odontologia. *Arq Odontol*. Bahia, 2016; 52(1):32-37.
7. Gallotini M, Pelissari C, Araujo NS. Disposição dos Cirurgiões - Dentistas para identificar condições médicas em consultório odontológico. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. São Paulo, 2015; 69(3):242-247.
8. Gadelha LA, Capalbo-da-Silva R, Lima VN, Momesso GAC, Queiroz SBF, Souza FA. Prevalência de doenças sistêmicas entre os pacientes atendidos na Clínica Odontológica da Faculdade Católica Rainha do Sertão no município de Quixadá-CE. *Arch Health Invest*. Ceará, 2017;6(7): 293-297.
9. Silva SB, Silva IAPS, Santos GA, Marangon Junior H, Almeida ALP, Andrade RS. Chronic kidney disease: systemic influence on dentistry and oral manifestations. *Research, Society and Development*. Minas Gerais, 2021; 10(14):01- 09.
10. Souza KC, Queiroz ARG, Dias RB, Siqueira DVS, Leitão TFO, Silva VDU. Prevalência das alterações sistêmicas dos pacientes atendidos pela Clínica de Odontologia do Centro Universitário Ruy Barbosa. *Arch Health Invest*. Bahia, 2021; 10(8)1225-1230.
11. Labolita KA, Santos IB, Balbino VC, Andrade GL, Araujo IC, Fernandes DC. Assistência odontológica à pacientes diabéticos. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*. Alagoas, 2020; 6 (1) 89-98.
12. Leite RB, Oliveira PHR, Soares RSC, Marssoni ACLT, Barboza CAG, Gomes RCB. Avaliação do conhecimento de cirurgiões dentistas diante do atendimento a cardiopatas graves na atenção primária. *Revista Odontológica de Araçatuba*. Rio Grande do Norte, 2020; 41(1):09-14.

13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 [acesso em 8 mai 2022]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf
14. Brasileiro MMMS, Silva HFV, Oliveira BT, Paulino MR, Batista MIHM. Assistência odontológica ao paciente oncológico pós-terapia antineoplásica. *Research, Society and Development*. Paraíba, 2021; 10(6): 01-06.
15. Nunes AMM. Assistência odontológica para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS). Assistência odontológica para pacientes com DCNT: doenças respiratórias crônicas. UNA-SUS/UFMA; São Luís:2021.
16. Silva BS, Cerqueira RCC, Paluch LRB, Jacobi CCB. Perfil epidemiológico e saúde bucal de pacientes atendidos em uma clínica integrada de odontologia. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. Bahia, 2019; 17 (1):1-11.
17. Barbosa ANF, Barbosa MNF, Malta CP, Franciscatto GJ, Giordani JMA, Morgental RD. Dor e fatores associados em pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica no sul do Brasil. *Revista da ABENO*. Rio Grande do Sul, 2021; 21(1):1-11.
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa [homepage na internet]. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE; 2021 [acesso em 21 nov 2022]. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>
19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Cidades IBGE. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acesso em 21 nov 2022]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pesquisa/23/22957?detalhes=true>
20. Nunes da Silva N, Favacho VBC, Boska GA, Andrade EC, Mercedes NP, Oliveira MAF. Acesso da população negra a serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. São Paulo, 2019; 73 (4): 1-9.
21. Grisi BR, Lima MP, Costa Neto RE, Dantas RVF, Freire ICM. Perfil dos Pacientes Com Necessidade de Prótese Dentária Atendidos Nas Clínicas Escola da UEPB. *Revista de Iniciação Científica em Odontologia*. Paraíba, 2018;16(6):43-52.
22. Souza CMM, Oliveira MB, Marinho VL. Perfil dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Universidade de Gurupi nos últimos 2 (dois) anos. *Revista Cereus*. Tocantins, 2021; 13 (2):1-13.
23. Bardel A, Wallander MA, Svärdsudd K. Reported current use of prescription drugs and some of its determinants among 35 to 65-year-old women in mid-Sweden: A population-based study. *J Clin Epidemiol*. 2000;53(6):637-643
24. Zimmer K, Ribeiro YS, Kozłowski Junior VA, Roderjan DA, Silva Junior MF, Silveira CMM. Perfil sociodemográfico e clínico dos usuários atendidos na disciplina de Endodontia da Universidade Estadual de Ponta Grossa entre 2010-2017. *Research, Society and Development*. Paraná, 2021; 10(8): 1-14.
25. Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol TS, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, Tavares NUL, Farias MR, Oliveira MA, Bertoldi AD. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. Ceará, 2016;50(2):1-11.

26. Souza KC, Queiroz ARG, Dias RB, Leitão TFO, Silva VDU. Prevalência das alterações sistêmicas dos pacientes atendidos pela Clínica de Odontologia do Centro Universitário Ruy Barbosa. Arch Health Invest. Bahia, 2021; 10(8):1225-1230.
27. Azevedo MS, Pereira JS, Souza SLX. Estudo da prevalência de alterações orais em uma população de pacientes diabéticos do estado da Paraíba. RFO UPF. Rio Grande do Sul, 2019; 24 (3):369-377.
28. Leal LF, Bertoldi AD, Menezes AMB, Borges RB, Mengue SS, Gazzana MB, Dal Pizzol TS. Indicação, acesso e utilização de medicamentos para doenças respiratórias crônicas no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM). Cadernos de Saúde Pública. Rio Grande do Sul, 2014; 34(10):1-13.
29. Ragioto T, Moreti LCT, Fernandes KGC, Simonato LE, Cruz MCC. NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO. rch Health Invest. São Paulo, 2018;7 (4)1.
30. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2011 [acesso em 21 nov 2022].
Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO

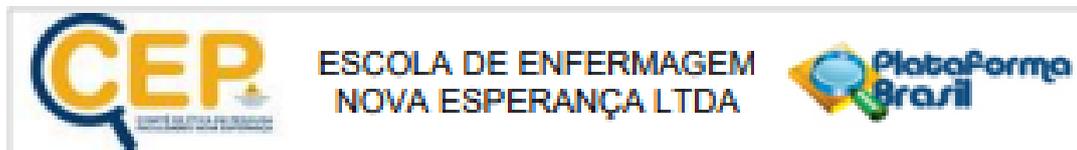
1. Idade: _____
2. Identidade de gênero: ()
0. MASCULINO 1. FEMININO 2. NÃO INFORMADO
3. Profissão: _____
4. Procedência: ()
0. João Pessoa (urbano) 1. João Pessoa (zona rural) 2. Outros
5. Cor da pele ()
0. Leucoderma 1. Feoderma 2. Melanoderma
6. Renda: No mês passado, quanto receberam em reais, juntas, todas as pessoas que moram na casa incluindo salários, bolsa família, pensão, aluguel, aposentadoria e outros rendimentos? ()
1. Até 250 2. Entre 251 e 500 3. Entre 501 a 1500 4. Entre 1501 a 2500 5. Entre 2501 e 4500 6. Entre 4501 a 9500 7. Mais de 9500 8. Não sabe/respondeu.
7. Escolaridade: Até qual série você estudou? Conversão de anos ()
8. Sente mau hálito? ()
0 NÃO 1 SIM
9. Está sob tratamento médico? ()
0 NÃO 1 SIM
10. Está tomando algum medicamento no momento? Se sim qual? ()
0 NÃO 1 SIM QUAL _____
11. Já sofreu alguma doença grave? Se sim, qual? ()
0 NÃO 1 SIM QUAL _____

12. Sente muita sede? ()
0 NÃO 1 SIM
13. Urina com muita frequência? ()
0 NÃO 1 SIM
14. Quando se fere, as feridas demoram para cicatrizar? ()
0 NÃO 1 SIM
15. Tem tosse persistente? ()
0 NÃO 1 SIM
16. Alguma vez escarrou sangue? ()
0 NÃO 1 SIM
17. Costuma ter febre sem motivo aparente? ()
0 NÃO 1 SIM
18. Tem algum problema no coração? Se sim, qual? ()
0 NÃO 1 SIM
19. Costuma ter pernas, pés e mãos inchadas? ()
0 NÃO 1 SIM
20. Sente falta de ar? ()
0 NÃO 1 SIM
21. Realiza ou já realizou tratamento antineoplásico? Se sim, qual? ()
0 NÃO 1 SIM QUAL _____
22. Tem sido assistido por algum médico nos últimos 5 anos? ()
0 NÃO 1 SIM
23. Perdeu ou ganhou peso consideravelmente, repentinamente? ()
0 NÃO 1 SIM
24. Alguma outra patologia ou condição não questionada anteriormente?

25. Fumante? Se sim, qual tipo (cigarro, cachimbo, charuto, outro)?
() 0 NÃO 1 SIM QUAL _____
26. Ex fumante? ()
0 NÃO 1 SIM
27. Consome álcool? ()
0 NÃO 1 SIM
28. Usuário de drogas? Se sim, qual? ()
0 NÃO 1 SIM QUAL? _____

29. Antecedentes familiares: _____

ANEXO A – PARECER COMITE DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PACIENTES ATENDIDOS POR CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA NA PARAÍBA

Pesquisador: Fernanda Cláudia Mariz da Costa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 62580022.8.0000.5179

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.680.655

Apresentação do Projeto:

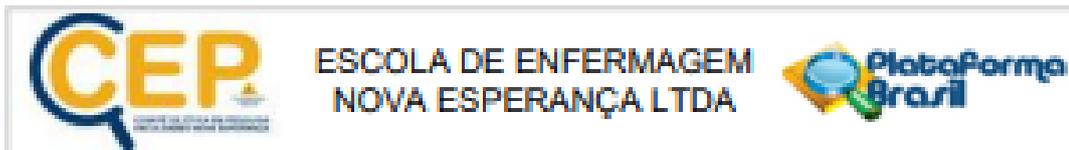
Protocolo do CEP Nº 126/2022 da 7ª Reunião Ordinária de 08/09/2022. Este é o parecer de 2ª versão do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia.

No Parecer Consubstanciado de Número 5.633.357 foram indicadas algumas pendências que deveriam ser ajustadas esclarecidas para atender ao que orienta a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016.

RESUMO:

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), se caracterizam por patologias de etiologia multifatorial, com grandes períodos de latência e curso, diversos fatores de risco, possuem origem não infecciosa e DCNT representam a principal carga de doenças e mortes na população. O manejo destes pacientes requer cuidados adicionais, uma vez que pacientes portadores de qualquer alteração sistêmica estão mais propensos a situação de complicações médicas por diversos motivos. É possível identificar quadros que possam evoluir para emergências médicas, e é crucial que medidas sejam tomadas para que essa situação possa ser evitada. O objetivo do presente projeto de pesquisa é averiguar a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis relatadas nos prontuários na Clínica Escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança. A pesquisa

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
 Bairro: Gramma CEP: 58.067-695
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@facene.com.br



Continuação de Parecer: 5.633.357

trata-se de uma estudo de caráter descritivo com corte transversal e desenho observacional. Com informações buscadas de modo secundário, os dados dos prontuários da Clínica Escola de Odontologia das Faculdades Nova Esperança serão coletados e analisados, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Nova Esperança. Os dados serão organizados em planilhas no Microsoft Excel 2013, tabulados e dispostos em tabelas com frequência absoluta e percentual. E a estatística inferencial, realizada através do SPSS versão 20.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados estão coerentes com o propósito do estudo, estando em consonância com o que foi solicitado no Parecer de Número 5.633.357, Relatoria da 7ª Reunião Ordinária de 08/09/2022.

OBJETIVO GERAL

Identificar a presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em pacientes atendidos Na Clínica Escola De Odontologia das Faculdades Nova Esperança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

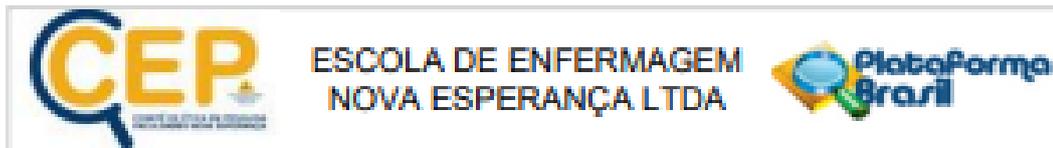
- Identificar o perfil sociodemográfico dos pacientes portadores de DCNT;
- Averiguar a prevalência das Doenças Crônicas não Transmissíveis em pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos e Benefícios apresentados estão coerentes com o propósito do estudo, estando em consonância com o que foi relatado no Parecer de Número 5.633.357, Relatoria da 7ª Reunião Ordinária de 08/09/2022.

PORTANTO, na avaliação dos riscos e benefícios apresentados, os mesmos estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, Item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. No item II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa.

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
 Bairro: Granama CEP: 58.067-695
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@facens.com.br



Continuação de Parecer: 5.633.357

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora principal atendeu plenamente e com distinção o que foi solicitado para o Protocolo de Pesquisa no Parecer de Número 5.633.357, Relatoria da 7ª Reunião Ordinária de 08/09/2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando que os termos apresentados em anexo na Plataforma Brasil pelo pesquisadora principal estão em conformidade com a Res. 466/2012 CNS e o protocolo deste CEP. Os ajustes documentais foram aceitados, conforme indicado no Parecer de Número 5.633.357, Relatoria da 7ª Reunião Ordinária de 08/09/2022.

- TCLE em PDF;
- Projeto detalhado PDF;
- Termo de anuência assinado pela direção da instituição coparticipante(FACENE);
- Termo de Compromisso assinado pela pesquisadora responsável;
- Folha de rosto assinada pela pesquisadora responsável e direção da instituição proponente.
- Cronograma;
- Orçamento.

Recomendações:

ATENÇÃO: Em caso de alteração do conteúdo do projeto comunicar em tempo real, através da plataforma Brasil, via EMENDA. Ao término da pesquisa enviar ao CEP através da plataforma Brasil, via notificação, Relatório Final assinado pela pesquisadora + Monografia + Declaração Devolutiva, como preconiza a Res. 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

CONSIDERANDO que a pesquisadora responsável atendeu às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado de Número 5.633.357, Relatoria da 7ª Reunião Ordinária de 08/09/2022.

CONSIDERANDO que o protocolo atende aos critérios exigidos pelo CEP baseado na Res. CNS 466/2012, projeto aprovado, o mesmo pode ser executado no formato em que se encontra. Assim, consideramos este Protocolo Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando que o protocolo atende aos critérios exigidos pelo CEP baseado na Res. CNS 466/2012, considera-se o projeto aprovado, podendo ser executado no formato em que está aqui apresentado.

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
 Bairro: Gramma CEP: 58.067-695
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@facene.com.br



Continuação do Parecer: 5.880.633

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1998119.pdf	13/09/2022 12:06:09		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	13/09/2022 12:06:36	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCC_MARIA_CLARA_OK.pdf	13/09/2022 13:03:08	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito
Declaração de Pesquisadora	TCUD_OK.pdf	13/09/2022 13:06:50	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf	28/08/2022 18:46:06	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	28/08/2022 18:48:28	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	28/08/2022 18:47:55	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	JUSTIFICATIVA_TCLE.pdf	28/08/2022 18:45:00	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	28/08/2022 12:23:49	Fernanda Clotilde Mariz da Costa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 03 de Outubro de 2022

Assinado por:
RENATO LIMA DANTAS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Frei Galvão, 13
Bairro: Gramma CEP: 58.067-005
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 Fax: (83)2106-4777 E-mail: cep@focena.com.br